

## **Exposição a edulcorantes pelo consumo de refrigerante por adolescentes brasileiros**

***Crislei Gonçalves Pereira<sup>1</sup>***

*<sup>1</sup>Universidade Federal de Minas Gerais  
crisleigoncalvesnutri@gmail.com*

***Milton Cabral de Vasconcelos Neto<sup>2</sup>***

*<sup>2</sup>Fundação Ezequiel Dias  
milton.cabral@funed.mg.gov.br*

***Lucilene Rezende Anastácio<sup>3</sup>***

*<sup>3</sup>Universidade Federal de Minas Gerais  
lucilene.rezende@gmail.com*

***Flávia Beatriz Custódio<sup>4</sup>***

*<sup>4</sup>Universidade Federal de Minas Gerais  
flaviabcustodio@ufmg.br*

***Sessão do trabalho:*** Aditivos de alimentos

**Resumo:** O uso de edulcorantes em alimentos tem aumentado, com destaque para a categoria de bebidas não alcoólicas. A atenção deve ser dada ao refrigerante, que já foi relatado como o sexto alimento/bebida mais consumido por adolescentes no Brasil. Além disso, dados recentes apontam para a frequência de edulcorantes em 71% destas bebidas. O objetivo do trabalho foi avaliar a exposição a edulcorantes pelo consumo de refrigerantes por adolescentes brasileiros. Este foi um estudo transversal, descritivo. O consumo de refrigerante foi obtido a partir do recordatório alimentar de 24h da Pesquisa de Orçamento Familiar 2017/2018. A ocorrência dos edulcorantes foi estimada mediante a análise de rótulos de 21 refrigerantes de um supermercado de Belo Horizonte, em 2021. A exposição foi estimada para adolescentes em geral e altos consumidores (população que relatou o consumo de refrigerante), segundo sexo, área de habitação e regiões do Brasil. Para caracterização do risco, foi considerada a Ingestão Diária Aceitável (IDA) de cada substância. Cinco edulcorantes foram identificados nos refrigerantes avaliados (Acesulfame K, Aspartame, Ciclamato, Sacarina, Sucralose). A ingestão dos edulcorantes entre os adolescentes em geral variou de 0,2% a 8,0% e de 1,4% a 28,4% da IDA para altos consumidores. Os indivíduos mais expostos aos edulcorantes são do sexo masculino, habitantes das regiões sul e centro-oeste, moradores de área urbana para adolescentes em geral e moradores da área rural para os altos consumidores. Considerando um consumidor fiel a uma marca de refrigerante de fruta, a ingestão do ciclamato foi de 17,4% e 61,5% da IDA para adolescentes em geral e altos consumidores, respectivamente. O risco estimado para este

público deve ser visto com cautela, pois o refrigerante pode não ser o único alimento/bebida consumido contendo ciclamato. Com isso, a exposição alimentar ao ciclamato para este grupo populacional deve considerar outros grupos alimentícios e altos consumidores.

Palavras-chave: Avaliação de risco. Ciclamato. Bebidas.